



Foto: Agência Brasília

40 mil trabalhadores da Economia Solidária se beneficiarão com lei no DF **Página 8**



Fotos: Arquivo UNISOL Brasil

Empreendimentos solidários de Minas Gerais recebem a visita de representante da UNISOL. **Página 4**



Equipe da UNISOL Brasil visita o estado da Bahia e projeta novas ações junto a parceiros. **Página 3**

Presidenta Dilma Rousseff institui Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. **Página 5**



Missão leva presidente da UNISOL, Arildo Mota Lopes, a visitar cooperativas da Paraíba. **Página 5**

História da Uniforja será tema de livro

Obra reunirá desafios e conquistas de uma trajetória emocionante

Previsto para ser lançado até o fim deste ano, o livro contará a história de sucesso da empresa que, após processo falência, se transformou em cooperativa e virou exemplo para a Economia Solidária nacional e mundial. O sonho de seguir em frente, de dar certo, foi o que motivou os operários a continuar, movidos por um modelo de trabalho ainda novo no Brasil, mas que já colhia bons frutos em outros países. A princípio produzia-se para pagar dívidas e o que sobrava ia para o bolso dos cooperados. A situação difícil interferiu até na vida pessoal dos trabalhadores e alguns casamentos até foram desfeitos. No entanto, o segredo do sucesso já estava ali e se tornou um grande aprendizado. A arte de pensar coletivamente



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

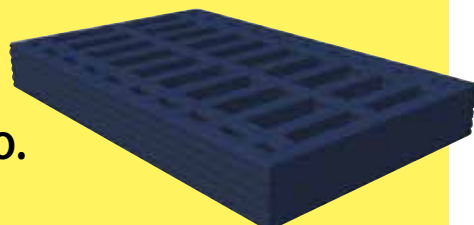
te fez com que todos remassem contra a crise e chegaram a ser a primeira empresa da época a resgatar 100%

do direito trabalhista a partir de sua falência. Atualmente o empreendimento é referência a outras cooperativas que são

ajudadas pela Uniforja, pela UNISOL Brasil e Secretaria Nacional de Economia Solidária. **Páginas 6 e 7**

Produtos da Ecouni são expostos durante a primeira edição da feira Uspitec, em São Paulo.

Página 10



EDIÇÃO ESPECIAL TRAZ NOTÍCIAS DO PROJETO BRASIL LOCAL



BRASiLOCAL
DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

EDITORIAL

Projeto Brasil Local:
Desenvolvimento
e Economia Solidária

A UNISOL Brasil, no final de 2009, estabeleceu o convênio com a Senaes (Secretaria Nacional de Economia Solidária) para a execução do Projeto Brasil Local – Região Sudeste, visando a Promoção do Desenvolvimento Local e da Economia Solidária por meio da atuação de Agentes de Desenvolvimento Solidário. Na abrangência do projeto estava o desafio de atuar em 51 municípios, nos quatro estados da região a partir da contratação de 65 Agentes de Desenvolvimento Local. Com o Brasil Local – Região Sudeste, a UNISOL Brasil assumiu o compromisso de contribuir para um desenvolvimento local sustentável, protagonizado pelos empreendimentos econômicos solidários, seus trabalhadores, a comunidade em que estão inseridos, bem como pelas instituições de apoio e fomento e instâncias de organização e representação. O objetivo principal estabelecido para atuação dos Agentes nos municípios de abrangência do projeto foi o de fomentar a constituição de empreendimentos de Economia Solidária, assim como o fortalecimento daqueles já existentes.

Desenvolvemos o projeto de forma dialogada, participativa buscando a articulação de parceiros locais, na perspectiva do exercício da coordenação compartilhada. A articulação dos parceiros da Unisol já existe em cada estado da Região Sudeste, viabilizando espaços de apoio e referencia para o trabalho, facilitando as primeiras ações e o desenvolvimento do projeto. Selecionamos e contratamos para cada Estado um articulador estadual, que assumiram a mobilização de parceiros nos 51 municípios e, assim, foi possível a divulgação dos objetivos, metas, com seleção e contratação dos Agentes de Desenvolvimento Solidário. Para uma atuação efetiva do grupo contratado, e evitar o seu isolamento, foi definido prioridades territoriais e de atividades econômicas indicadas a partir de diagnóstico prévio sobre as demandas e possibilidades de constituição e fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários nos locais. Como resultado principal deste projeto a UNISOL Brasil espera contribuir para a constituição de uma rede de parceiros estratégicos e viabilizar a construção das bases para uma política de Desenvolvimento Local e Economia Solidária.



Aginaldo Luiz Lima, coordenador do projeto Brasil Local na região Sudeste

Prefeitura fortalece grupo de mulheres em Rio Branco

Projeto visa à consolidação dos processos de comercialização e produção dos empreendimentos econômicos solidários

Foto: Divulgação.

O prefeito da cidade de Rio Branco (AC), Raimundo Angelim, realizou a entrega de equipamentos para a Associação de Produtores do Polo Agroflorestal Geraldo Fleming, no dia 17 de agosto. O projeto é mantido pela administração municipal, por meio da Comtes (Coordenadoria Municipal do Trabalho e Economia Solidária) em parceria com a Safra (Secretaria Municipal de Agricultura e Floresta) e, nesta fase, reuniu técnicos, gestores e moradores para assinatura do Termo de Comodato, em que a prefeitura repassa o maquinário para o Grupo de Mulheres Produtoras.

O projeto visa à consolidação dos processos de comercialização e produção dos empreendimentos econômicos solidários das zonas urbana e rural do município de Rio Branco, através da estruturação dos empreendimentos e realização de feiras, possibilitando assim o incremento da produção, a agregação de valor, preparando-os para acessar mercados estratégicos, dentro do contexto local de integração com os países andinos.

Durante o ato, Angelim fez questão de levar estímulo às mulheres e aos trabalhadores para que não desistam de seus sonhos e lutem para que a vida de todos seja cada vez melhor. “A mulher tem de ter o seu espaço no mercado de trabalho”, disse o prefeito. Nesse contexto, fortalece-se o associativismo e o cooperativismo, que nunca antes receberam tanta atenção do Poder Público.

Pelo menos vinte mulheres



Após receber maquinário, grupo de mulheres vai fabricar produtos com mais qualidade



Pelo menos 20 mulheres são atendidas pelo projeto que visa melhorar a renda das cooperadas

estão sendo diretamente atendidas. Com o maquinário, elas poderão fabricar com mais qualidade doces, salgados, bombons e outras guloseimas, tudo com grande parte da matéria-prima produzida no próprio polo. “Agora temos a possibilidade de uma renda melhor, algo como um salário mínimo para cada uma das vinte mulheres que estão no grupo”, disse Elizete Guimarães, presidente do grupo.

O Polo Geraldo Fleming é uma zona de alta produtividade, chegando a fornecer aos mercados de Rio Branco cerca de 20 toneladas de alimentos (frutas, verduras, pequenos animais) todas as semanas. O Polo foi criado com

área de 300 hectares. Inicialmente, 60 famílias foram assentadas em módulos médios de cinco hectares.

O coordenador municipal de Economia Solidária, Evandro Rosas, exaltou a iniciativa das mulheres, a qual, de acordo com ele, estabelece nova perspectiva de geração de renda e inclusão social rural em Rio Branco.

A produtora rural Aldenira Pereira da Silva é a líder do assentamento e vê nas ações de Angelim e seus assessores algo altamente benéfico para a comunidade. “Em dois meses, o prefeito já nos visitou por diversas vezes, o que demonstra que ele se preocupa com a gente”, explicou Aldenira.

Missão leva UNISOL a conhecer experiências no estado da Bahia

Grupo se reuniu com a direção da CUT e com representantes de empreendimentos econômicos solidários

Representantes da UNISOL Brasil estiveram em missão na Bahia, entre 27 e 28 de agosto. A princípio, visitaram a nova direção da CUT (Central Única dos Trabalhadores) do estado, onde tiveram a oportunidade de apresentar a UNISOL e reafirmar a parceria entre as entidades. Na ocasião, o presidente da Central, Cedro Silva, destacou a importância do trabalho conjunto em representação aos trabalhadores, associações, cooperativas e empresas recuperadas.

Durante a tarde, o grupo esteve com representantes de empreendimentos ligados ao setorial da Reciclagem, na sede da cooperativa Camapet. Lá, puderam ouvir as demandas dos sócio-cooperados, assim como projetar ações, articular visitas, além de viabilizar a participação dos empreendimentos duran-



Foto: Arquivo UNISOL Brasil



À esq., o diretor tesoureiro da UNISOL Brasil, Gilson Gonçalves, conhece os meios de produção da fibra do sisal; acima um dos produtos com valor agregado confeccionado a partir da matéria prima

te a terceira edição do Congresso da UNISOL Brasil, a ser realizada em novembro. Ainda no dia 27, ocorreu encontro de representantes das incubadoras de empreendimentos solidários, Incuba Uneb e Incuba UFRB, para reafirmar parcerias, avaliar ações e projetar novas atividades.

No último dia de missão, a equipe UNISOL esteve na cidade de Valente para conhecer os trabalhos desenvolvidos pela Apaeb Valente junto aos agricultores familiares daquela região. Durante a visita, eles conheceram a fábrica da associação, onde se processa a fibra do sisal para obtenção

de diversos produtos com valor agregado, como tapetes, capachos, carpetes, linhas e fios, todos oriundos da fibra do sisal.

Durante reunião com a direção da Apaeb, foram discutidas a utilização de procedimentos que tornam a fibra do sisal mais resistente ao ataque de fungos e

bactérias através do uso da nanotecnologia, como também a formalização de uma possível filiação da entidade à UNISOL Brasil, visando fortalecê-la na busca de objetivos comuns pela expansão da Economia Solidária no estado e, conseqüentemente, no País.



À esq., equipe da UNISOL dialoga com representantes da Camapet; abaixo material coletado pelos catadores dá vida a verdadeiras obras de arte



Acima, linha de produção da Apaeb Valente; a dir., representantes da UNISOL Brasil reunidos com parceiros locais



UNIPOL adquire extrusora para acelerar processo de produção

Equipamento esteve exposto até dia 24 na Interplast, maior evento para negócios do setor do plástico

Para evoluir a qualidade da sua linha de produtos e gerar menor desperdício a Unipol, cooperativa de Joinville, adquiriu nova máquina de grande capacidade para atender as exigências do mercado e superar as expectativas dos clientes. Este equipamento foi adquirido junto a Extrusão Brasil, conceituada fabricante do setor. Para isso, a Unipol contou com recursos obtidos através da UNISOL Finanças e Finame (Financiamento de Máquinas e Equipamentos).

A extrusora está exposta na Interplast, maior evento do ano para os negócios do setor plástico na América do Sul, que ocorre de 20 a 24 de agosto, na cidade de Joinville. Durante toda a semana, clientes e fornecedores da Unipol tem visitado o estande para ver a



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Clientes e fornecedores da Unipol fizeram questão de passar pelo estande para conhecer o novo maquinário

peça. De acordo com o tesoureiro da cooperativa, Bruce Baiochi, o apoio da UNISOL e UNISOL Finanças concretizou um sonho que há 5 anos pare-

cia impossível. “Com este equipamento teremos uma redução de consumo de energia frente a equipamento obsoletos, diminuição de refugos e produção

de perfis complexos possibilitando o retorno financeiro para adquirirmos novas tecnologias para o processamento de materiais plásticos”, disse.

Histórico

A Unipol comemora, em 12 de setembro, 5 anos de atividades. A Unipol é um empreendimento filiado a UNISOL Brasil desde a sua fundação. Com a filiação, o empreendimento entendeu o que é operar nos moldes cooperativistas e, apesar, das crises enfrentadas pela indústria, tem obtido importantes conquistas. No ano de 2012, investiu na inovação dos produtos com especial atenção a linha de produtos Ecouni, com grelhas para boca de lobo, bancos, cachepots, todos feitos com material reciclado. A linha nanotecnológica permite a isenção de bactérias e fungos nas mais diversas linhas de produtos plásticos, produção de perfis e monofilamentos com biopolímeros, porém sem deixar de atender sua linha atual de perfis produzidos em PVC.

Representante da UNISOL visita os empreendimentos de MG

Israel de Oliveira Santos esteve em alguns municípios conhecendo empreendimentos solidários que geram ocupação e renda às famílias



O coordenador do setorial de Agricultura Familiar da UNISOL Brasil, Israel de Oliveira Santos, esteve de 20 a 25 de agosto visitando os empreendimentos econômicos solidários de Minas Gerais. Na ocasião, ele esteve no município de Gouveia, na comunidade Cuiabá, onde conheceu o Projeto Turismo de Vilarejo, que gera ocupação e renda às famílias

de agricultores. Lá eles promovem hospedagem aos turistas, comercialização de artesanato, doces e comidas típicas.

Durante a estadia, Santos foi até o município de Diamantina, em uma loja que expõe e vende artesanatos produzidos pelos empreendimentos locais. Em seguida o coordenador apresentou a UNISOL Brasil durante reunião com a equipe da Emater, que conta com o gerente regional Cayle José Martins. Foi também colocada em pauta as rotas turísticas

do estado, assim como o programa Vale Circuitos que a Emater desenvolve.

A visita de Santos se estendeu até um coletivo de agricultores familiares na comunidade de Boa Vista de Lages e na comunidade Raiz, onde conheceu os trabalhos de artesanato com capim dourado e a flor Sempre Viva. Para finalizar, o coordenador esteve com o Grupo Produção de Artesanato – Divino e Fantoques, na cidade de Datas, em que discutiram estratégias para uma filiação futura.



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Peças confeccionadas a partir do capim dourado chama à atenção dos turistas

E lançada a Política Nacional da Agroecologia

Governo pretende contribuir para a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais



Entre as autoridades e instituições que se sensibilizaram com a Política Nacional de Agroecologia, está a deputada Luci Choinacki

A presidenta Dilma Rousseff instituiu, em 21 de agosto, no Diário Oficial da União, a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. O objetivo principal é integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e orgânica. Assim, o Governo Federal pretende contribuir para a qualidade de vida da população por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo

de alimentos saudáveis.

Com o mesmo intuito, a deputada federal Luci Choinacki (PT/SC) também lançou na Câmara dos Deputados a Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento da Agroecologia e Produção Orgânica. “É preciso que esta Casa estimule o debate entre parlamentares, movimentos sociais, populares e Poder Executivo em relação a uma alimentação saudável, livre de venenos”, destaca a deputada.

A Política Nacional da Agro-

ecologia contará com os estados, Distrito Federal e municípios, além de organizações da sociedade civil e outras entidades privadas. A iniciativa promoverá a segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada e saudável, além de favorecer o bem-estar dos próprios trabalhadores rurais.

A agroecologia e produção orgânica consistem em alimentos saudáveis, sem uso de agrotóxicos, nem adubos químicos ou hormônios. Consequentemente,

esses alimentos não agredem a natureza e mantêm a vida do solo inalterada. “Além de aspectos ambientais, a agroecologia considera aspectos sociais, éticos e políticos da agricultura, valoriza os saberes populares, o modo de vida camponês e a economia solidária e ecológica”, disse Luci.

O Governo Federal estima em 200 mil a quantidade de famílias empregadas na produção de alimentos orgânicos no País. A presidente Dilma Rousseff

tem debatido com os ministros o objetivo de aumentar o número de famílias para 300 mil até 2014. Além disso, por meio da Política Nacional de Agroecologia, o Governo planeja ampliar de 2% para 15% a participação de produtos orgânicos nas compras governamentais, além de incentivar o consumo pela população.

Fonte: Assessoria de Comunicação da deputada Luci Choinacki.

Paraibanos recebem a visita da UNISOL Brasil

Agenda se estendeu durante quatro dias e, entre as atividades, estava à participação nos festejos do Dia do Agricultor Familiar

O diretor presidente da UNISOL Brasil Arildo Mota Lopes, e o coordenador do setorial de Agricultura Familiar, Israel de Oliveira Santos estiveram na Paraíba, com agenda que ocorreu de 30 de julho a 02 de agosto. Na ocasião, visitaram o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) reafirmando a parceria no estado para o apoio às ações direcionadas aos empreendimentos de Economia Solidária, principalmente os que estão ligados à Agricultura Familiar com escritório em Campina Grande.

O segundo dia foi marcado

por reunião na Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), onde Lopes e Santos saíram com indicativos de oficializar parceria. Também aproveitaram para reafirmar o convênio que a instituição já mantém com a Emater Campina Grande.

O presidente da UNISOL Brasil participou da mesa de abertura dos festejos do Dia do Agricultor Familiar, junto às autoridades locais. Durante o evento, se reuniram com grupos de agricultores de empreendimentos filiados à UNISOL, em que trataram da retomada do

projeto com o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), do 3º Congresso da entidade, que acontecerá em novembro deste ano, das perspectivas futuras e de parcerias estratégicas no estado.

Ao fim da passagem pela Paraíba, Lopes e Santos se reuniram com os cooperados da Coopernut, Coopavan, Coopaf e Coopgrand - essa última produtora de leite em Campina Grande. Além disso, debateram com trabalhadores da indústria de calçados a constituição de uma cooperativa para competir com a invasão dos produtos chineses.



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Grupo de Trabalho da UNISOL Brasil durante reunião na empresa

Material que inclui desafios e conquistas será lançado ainda este ano



A Uniforja (Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia), situada em Diadema (SP), é conhecida no Brasil e no mundo como caso de sucesso. Para chegar a este patamar, muitas pessoas tiveram que suar a camisa, já que os trabalhadores não queriam ver o sonho morrer. A história, que envolveu tantos desafios e conquistas, será contada em um livro, com lançamento previsto para dezembro deste ano.

Em 1998 o sistema cooperativista não era conhecido no Brasil, mas já operava com êxito em outros países. Nessa época, a antiga Conforja e outras empresas já atravessavam uma crise. Com o objetivo de diminuir os impactos, autoridades foram até a Itália conhecer o sistema que se tornou alternativa para geração de trabalho e renda. Entre a equipe que fez parte da missão estava o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A crise econômica fez diminuir as vendas da Conforja, sendo que na época 98% dos produtos eram vendidos para a Petrobras. A empresa contava com 1,6 mil trabalhadores e eles custavam a acreditar no que estava acontecendo. As dívidas tornaram-se maiores que a força de vontade e o jeito foi decretar falência.

A boa notícia é que o modelo cooperativismo estava mais próximo dos brasileiros. Sendo assim, 285 pessoas resolveram não cruzar os braços e continuar a operar em um modelo que ainda era novo, porém com perspectivas de um futuro promissor. A princípio, ficou decidido que a empresa se dividiria em quatro empreendimentos, a Coopertratt, Cooperlaf, Coopercon e Cooperfor.



Livro resgata trajetória de sucesso da Uniforja



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Acima, o assessor da Direção da UNISOL Brasil, Alexandre Antonio da Silva, durante seminário com os cooperados da Uniforja, a fim de estabelecer novas ações estratégicas; à esq., portão de entrada do empreendimento, situado em Diadema

De acordo com o frezador ferramenteiro, Luiz Carlos de Campos, muitos trabalhadores estavam na faixa dos 40 anos de idade e não possuía nível escolar avançado, o que fez com

que ficassem com medo de se lançar novamente no mercado de trabalho e encontrar como concorrentes pessoas de nível universitário. “Resolvemos vestir a camisa e acreditar em um

novo sistema”, disse.

Os primeiros meses de vida das cooperativas foram de muito trabalho. Primeiro produzia-se para pagar as contas e o que sobrava ia para o bolso dos operá-

rios. Conforme contaram, trabalhavam a ‘troco de banana’ e passaram meses sem ver a cor do dinheiro. A situação começou a se refletir na vida pessoal dos trabalhadores e muitos casamentos



Uniforja fecha parceria com Sesi



A Uniforja (Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia) realizou mais uma conquista em julho deste ano. Trata-se da parceria que firmaram com o Sesi (Serviço Social da Indústria). A sociedade prevê que os colaboradores e a família tenham entrada livre nos 50 centros esportivos, participar de todos os eventos promovidos pela entidade, como a corrida e caminhada de rua, e poderão inscrever os filhos para estudarem na instituição por meio de sorteios.

Os trabalhadores também ganharam a ginástica laboral. Todas as semanas um professor do Sesi vai à Uniforja para exercitar 50 funcionários. A ação faz parte de um projeto piloto, mas a intenção é chegar a 100% dos operários até o fim deste ano, de acordo com a analista de treinamento, Maristela Matiusso. A parceria entre cooperativa e Sesi não tem custo algum ao cooperado.

foram desfeitos. “A gente tentava justificar às nossas esposas porque trabalhávamos tanto e voltávamos para casa sem nada”, explicou o mecânico de manutenção, Antonio Aparecido Soncella.

Nesse momento, o conselho diretor da época instituiu o Projeto Família, em que a esposa e os filhos do cooperado visitavam a linha de produção, ganhavam quites personalizados

e, assim, a convivência em casa já começava a melhorar.

Ascensão:

A Uniforja é considerada a primeira cooperativa a resgatar

100% do direito trabalhista a partir de sua falência. Demorou cerca de três anos para que os trabalhadores tivessem condições de participar do leilão para aquisição da massa falida.

Na época era preciso milhões e a solução estava no BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social). Como a instituição financeira não tinha condições de emprestar o montante a quatro cooperativas ficou decidida à criação a Uniforja para agregar os empreendimentos.

“Fomos à primeira cooperativa do País a conseguir empréstimo pelo BNDES”, lembrou o operador de furadeira, Benedito da Silva Filho. Em 2003 conseguiram o empréstimo com 10 anos para pagamento. Orgulhosos, os cooperados dizem que nunca atrasaram uma mensalidade, retorno de todo o esforço conjunto.

Hoje a Uniforja está com 290 sócios cooperados e 190 funcionários em regime CLT. Em 2011 a cooperativa faturou R\$ 160 milhões com vendas para clientes como Petrobras, ZF do Brasil, Eaton, Meritor, Robrasa e Sachelli, entre outros. O empreendimento é considerado o maior fabricante de anéis, flanges e conexões de aço forjado de toda América Latina.

“Nosso maior aprendizado foi à solidariedade e pensar de forma coletiva no momento de maior apreensão. Acredito que esse seja o segredo do nosso sucesso”, observou Soncella. Vale lembrar que hoje o empreendimento ajuda outras cooperativas com a parte financeira e técnica por meio do Fundo de Solidariedade, mantido em parceria com a UNISOL Brasil, instituição que sempre lutou ao lado dos operários por um futuro melhor. Outro apoio conquistado pela Uniforja foi o da Senaes (Secretaria Nacional de Economia Solidária), que desde sua formação, em 2003, observa o empreendimento como exemplo de cooperativismo nacional.

“Queremos inscrever os funcionários na corrida de rua, em palestras, competições estaduais e outras atividades que agreguem qualidade de vida. Agora estamos incentivando outras cooperativas a firmarem parceria com a instituição”, afirmou Maristela.



Fotos: Agência Brasília

À esq., governador após assinar a lei ao lado do deputado Chico Vigilante e do presidente da Câmara Legislativa, deputado Patrício, parlamentares e convidados

Lei favorecerá economia popular e solidária no Distrito Federal

Artesãos e trabalhadores manuais contarão com políticas públicas de fomento e geração de trabalho e renda

Carca de 40 mil trabalhadores da economia solidária serão beneficiados com a Lei de Apoio à Economia Popular e Solidária do Distrito Federal. Ela foi sancionada em 8 de agosto pelo governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, que institui a Política Distrital de Fomento à Economia Popular e Solidária, antiga reivindicação dos setores de artesanato e trabalho manual. A solenidade foi acompanhada pelo conselheiro adjunto da UNISOL Brasil, Niro Roni Barrios, e o sócio da cooperativa Rede Terra, Luiz Simion, ambos re-

presentando a UNISOL Brasil. Acompanhado do vice-governador, Tadeu Filippelli, Queiroz destacou a sanção da lei como passo fundamental na valorização da economia solidária. “Este é um instrumento importante de inclusão social, que proporcionará emprego e renda a milhares de pessoas e reduzir a desigualdade social no Distrito Federal. Vamos estruturar o setor, que terá estabilidade e segurança jurídica”, garantiu o governador.

Entre as melhorias previstas estão criação de oportunidades de trabalho, geração e distri-

buição de renda. Uma das ações será a instalação de 120 postos de venda para exposição permanente dos produtos em espaços comerciais públicos e privados e estabelecimentos parceiros, como supermercados e postos de combustíveis. Também haverá destinação de recursos para o desenvolvimento de tecnologias sociais e de inovação.

Apoio

Para Tadeu Filippelli, a legislação é fruto de esforço conjunto do Executivo e do Legislativo em torno de uma necessidade da população. “A assinatura

desta lei demonstra o esforço em retirar da demanda popular uma política de governo. Precisamos fortalecer e divulgar nossa diversidade cultural”, ressaltou o vice-governador.

Além de ampliar as políticas públicas, a lei prevê a criação de um fundo específico de apoio financeiro a ações como capacitação técnica e preparação de empreendimentos. “Com isso poderemos recorrer a bancos e selecionar cooperativas e associações para se instalar em seu espaço próprio. Nossa meta é valorizar e até mesmo exportar o artesanato”,

afirmou o secretário da Micro e Pequena Empresa e Economia Solidária, Raad Massouh.

Perspectivas

O DF possui mais de 300 cooperativas e associações da economia solidária, cada uma com 150 filiados em média. Somente o Sindicato dos Trabalhadores Artesãos e Artes Manuais do Distrito Federal e Região do Entorno, abriga 78 associações e mais de 6 mil trabalhadores.

Fonte: Evelin Campos, da Agência Brasília.

Agricultores do PE discutem criação de cooperativa

Até agora, foram realizadas mais de 50 reuniões em assentamentos da reforma agrária e em comunidades tradicionais

Os agricultores familiares que participam do Projeto Pais (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), na região de Suape, em Pernambuco, estão ampliando a discussão sobre comercialização e criação de uma cooperativa. O projeto tem parceria da Assocene (Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste), Fundação Banco do Brasil e BNDES (Ban-

co Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Convidados pela Assocene, dirigentes da Cooperativa Rede Terra, filiada à UNISOL Brasil, estão acompanhando e transferindo metodologias para o estímulo à criação da cooperativa em Pernambuco. “Estamos felizes em poder ajudar os agricultores familiares de Pernambuco na criação da cooperativa. Estamos

retribuindo a solidariedade cooperativista que tivemos quando criamos a nossa”, disse Levi Cerqueira, presidente da Cooperativa Rede Terra.

Até agora, foram realizadas mais de 50 reuniões em assentamentos da reforma agrária e em comunidades tradicionais, momentos em que são discutidos com os participantes do Pais a oportunidades que terão

a partir da criação de uma cooperativa.

Paralelo a esta mobilização local, há um trabalho de sensibilização dos gestores públicos municipais e sindicatos de trabalhadores rurais da região. Neste momento, a mobilização se concentra em nove cidades pernambucanas: Ipojuca, São José da Coroa Grande, Sirinhaém, Barreiros, Cabo de Santo Agostinho, Escada, More-

no, Rio Formoso e Tamandaré.

A notícia que mais empolga os agricultores familiares em relação a comercialização são as compras governamentais por meio do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e do Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Há expectativa também para o fornecimento de alimentos aos restaurantes do complexo industrial de Suape.

Pela oportunidade de gerar novas ideias, a UNISOL Brasil dá início à segunda edição do PIS (Programa Investimento Solidários), na busca de ações inovadoras por empreendimentos da Economia Solidária.



PROGRAMA INVESTIMENTO SOLIDÁRIO
UNISOL BRASIL



O candidato terá até **5 de novembro** para enviar o projeto.

Para mais informações acesse <http://www.unisolbrasil.org.br/pis/> e participe!

Manacapuru busca parceria para agroindústria

UNISOL Brasil pretende criar ferramentas para beneficiar a produção dos agricultores familiares da região

Em visita à Apra e Coopfama, ambas situadas na cidade de Manacapuru, representantes da UNISOL Brasil anunciaram o desenvolvimento de uma agroindústria em benefício dos produtos plantados pelos agricultores na região Amazônica. Goiaba, maracujá, abacaxi, mandioca e açaí serão transformados em sucos, geleias, doces e ração animal. A ideia é que os alimentos sejam entregues na merenda escolar e à venda em outros estados do País.

A missão ocorreu de 29 a 31 de junho e, ainda na cidade de Manacapuru, houve ampla reunião com associações que desejam se filiar a UNISOL Brasil. Participaram das visitas o tesoureiro da UNISOL Brasil, Gilson Gonçalves, o assessor da Direção da UNISOL Brasil, Alexandre Antonio da



Orgulhosos produtores já vislumbram grandes ganhos a partir de novas ações

Silva, o coordenador do setorial de Agricultura Familiar da UNISOL Brasil, Israel de Oliveira Santos, e o coordenador estadual da UNISOL Brasil no Amazonas, Domício Game-

na, além de representantes da Fundação Banco do Brasil.

O grupo também passou pela cidade de Manaus ao lado de representantes do DRS (Desenvolvimento Regional



Equipe se reuniu com associações que desejam se tornar filiados da UNISOL

Sustentável) Banco do Brasil - Amazonas. Na ocasião, foram apresentados os trabalhos da Central de Cooperativa em prol dos empreendimentos, assim como estratégias para os

setoriais da economia solidária e orientar os filiados sobre a participação na terceira edição do Congresso da UNISOL Brasil, a ser realizado em novembro.

Linha de produtos sustentáveis da UNISOL é apresentada aos paulistanos

Ecouni teve espaço garantido na Uspitec, primeira feira da USP que uniu inovação e empreendedorismo

No hall das grandes ideias é possível dar forma ao que, até então, era considerado apenas material de descarte. Isso pode ser visto de perto por quem visitou o estande da UNISOL Brasil, durante a Feira USP de Inovação e Empreendedorismo, que ocorreu de 23 a 25 de agosto. A Central de Cooperativas levou ao conhecimento do público a marca de produtos sustentáveis Ecouni, com linha de mobiliário urbano, feita 100% de plástico reciclável. Empresas, representantes de prefeituras e estudantes se interessaram pelo projeto e até viram a possibilidade de adquirir alguns itens da linha.

O evento, mais conhecido como Uspitec, foi promovido de forma pioneira pela Agência USP de Inovação, na Each (Escola de Artes, Ciência e Humanidades). A feira contou com cerca de 140 expositores, entre pesquisadores, empresas e entidades diversas, com o intuito de proporcionar amplo acesso à inovação tecnológica. A ação teve como público alvo os em-



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Linha de mobiliário urbano, como vasos, lixeira, banco e grelha, chamaram a atenção de quem passou pela feira

presários, empresas parceiras, estudantes e a comunidade USP.

De acordo com o diretor tesoureiro da UNISOL Brasil, Gilson Gonçalves, falar em inovação é falar também em desenvolvimento. “Feiras como essa possibilitam o intercâmbio com outras instituições, conhecendo novas tecnologias e fazendo com que elas sejam levadas aos empreendimentos filiados a Central de

Cooperativas”, disse Gonçalves que também é coordenador da Ecouni. Para ele, a entidade reforça a importância da sustentabilidade, de cuidar do meio ambiente, além do papel econômico e social com foco na inovação.

A proposta foi mostrar algumas pesquisas aplicadas em diversas áreas do conhecimento e abrir oportunidade para que pesquisadores e empresários possam

buscar parcerias. A Uspitec quer ainda maior aproximação dos estudantes de ensino médio e técnico com a inovação tecnológica, mostrando as oportunidades que a universidade pode trazer.

“Queremos gerar um ambiente de troca de ideias entre empresas e pesquisadores para que a inovação tecnológica fique cada vez mais forte no ambiente acadêmico, e tenha maior rele-

vância para a sociedade”, ressaltou o coordenador da Agência USP de Inovação, Vanderlei Salvador Bagnato.

Paralelamente ao evento, aconteceu o workshop “Tecendo a Inovação”, no dia 24, com um ciclo de palestras pautado na inovação tecnológica e empreendedorismo, voltados ao setor têxtil. As palestras abordaram os temas “Inovação na visão do empresário” com a Golden Química do Brasil, “Nanotecnologia têxtil” com o a Universidade de Cornell, “Inovação e Competitividade da Indústria Têxtil Brasileira” com a ABIT e a apresentação da Incubadora Social e Tecnológica da EACH.

A Uspitec contou ainda com conferências ministradas por professores e convidados. Nos estandes. Vale lembrar, que também estiveram presentes no evento entidades de fomento, de representação mista e outras universidades públicas. A ideia é que o evento ocorra a cada dois anos, com o próximo previsto para acontecer em 2014, na cidade de Ribeirão Preto.

FOTOLEGENDAS



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Nos dias 28 e 29 de agosto, foi realizada mais uma reunião da Cadeia Solidária Binacional do PET, em Porto Alegre. Trata-se do quarto encontro, em que foi anunciada a entrega dos maquinários que serão instalados nas Centrais de Cooperativas para transformação da garrafa PET em flakes. Outro ponto foi o avanço na formação de custos de cada etapa da Cadeia, para detalhar o plano de negócios que fará com que se inicie o processo produtivo em 2013.



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Da esq., para dir., Sabina Brevegliere (Nexus), Gilberto Salviano da Silva (CUT), Claudia Rejane de Lima (CUT) e Victor Mellão (UNISOL Brasil) reunidos na sede da CUT Brasil, em 15 de agosto, com o objetivo de debater o tema “Segurança e Saúde no Trabalho”, além de buscar parcerias no âmbito da Red Del Sur.

FIQUE LIGADO!

O delegado regional da ONG espanhola Cideal, Daniel Pavón, esteve na UNISOL Brasil para planejamento das ações da Red Del Sur, entre os dias 14 e 16 de agosto. Ele também esteve visitando as cooperativas Integra, em São Paulo, e Cooperpires, na cidade de Ribeirão Pires.

Será realizada a segunda edição do Encontro Latino Americano de Mulheres, que acontecerá em Porto Alegre, nos dias 13 e 14 de setembro. O evento tem apoio da UNISOL Brasil, Red Del Sur e Recm (Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul). A pauta será debatida por representantes de empreendimentos de todo País, além de convidadas internacionais.

Nos últimos meses, por meio do Projeto Brasil Local, ocorreu a aprovação da alteração do plano de trabalho pela Senaes (Secretaria Nacional de Economia Solidária). A metodologia agora está voltada para o fortalecimento das ações que foram iniciadas pelos ADLs (Agentes de Desenvolvimento Local) e houve a contratação de um assessor técnico para ajudar nas questões jurídicas e de formalização dos empreendimentos. Nessa nova etapa, destacam-se as ações junto ao território urbano em São Paulo e junto ao grupo de mulheres na Região Noroeste e na integração de outros projetos nos territórios, onde os empreendimentos econômicos solidários se encontram com a introdução da metodologia

dos Fundos Rotativos Solidários e, desta forma, programam outras ações junto aos grupos.

Acontece no dia 22 de setembro, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, o Primeiro Seminário Estadual do Projeto Cataforte Logística Solidária. Na ocasião, será realizada a entrega de 10 caminhões das Redes ABC e Oeste de São Paulo, por meio das ações do Cataforte financiadas pela Fundação Banco do Brasil, Petrobras, Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Nacional de Economia Solidária.



A beleza exuberante da Colônia Camisão, assim como os meios de trabalho tradicionais do local, chamou a atenção do assessor técnico da UNISOL Brasil no Mato Grosso do Sul, Ari José de Souza, e do consultor do Ibradepp (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento de Políticas Públicas) Zilda Arns, Marcelo Saad. Eles visitaram o município de Aquidauana, em 11 de agosto, e lá encontraram

pequenos produtores que atuam na agricultura como fonte de renda, mais precisamente na fabricação de licores com frutos do cerrado e do pantanal, além da produção de farinha de mandioca. A ideia é traçar plano de trabalho para comercialização de divulgação destes itens na região.

João Pessoa - O setor têxtil paraibano comemora mais uma conquista com a Indicação Geográfica do Instituto Nacional da Propriedade Industrial para produtos têxteis. A partir de agora todas as empresas paraibanas que produzem algodão colorido podem usar o selo que indica que o material é típico do estado. A proposta do selo foi feita ao Inpi pela CoopNatural em 2010. Com 29 associados, a cooperativa fabrica peças de vestuário e para a casa, além de reutilizar rejeitos de matéria prima na produção de brinquedos de pano. Os cooperados já exportam brinquedos e almofadas da marca Natural Fashion para a Europa.

A 18ª edição da Revista Inova, de junho e julho de 2012, traz em suas páginas a matéria "Micro e pequenas empresas mais competitivas", reportagem que aborda os 40 anos que o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) completará em outubro deste ano, além de demonstrar o crescimento que as empresas tiveram em todo o País, de acordo com Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho, presidente do Sebrae desde 2011. Para acompanhar a reportagem acesse <http://www.unisolbrasil.org.br/>.

Estiagem diminui em 80% a safra de mel

Região Nordeste sofre com a chuva que não cai há 14 meses e produtores de caju também são afetados

A estiagem na região Nordeste do País tem feito com que muitas famílias de agricultores perdessem por completo a produção. Faz exatamente 14 meses que não chove e a situação preocupa a UNISOL Brasil e outras instituições que apoiam os empreendimentos econômicos solidários. Com o objetivo de apoiá-los no enfrentamento da seca, o assessor da Direção da UNISOL, Alexandre Antonio da Silva, esteve visitando os produtores de 22 a 24 de agosto.

De acordo com Silva, a produção de mel caiu 80% e

os produtores estão perdendo enxames de abelhas. A expectativa é de recuperar a safra somente no prazo de um ano. O problema também afetou as famílias que trabalham com o caju. "Estamos discutindo soluções para amenizar a situação de todos os produtores da região e dizer que unidos somos mais fortes para enfrentar a estiagem", disse o assessor.

Durante a missão houve duas reuniões, uma no Centro Tecnológico de Apicultura do Piauí e outra no Sebrae da cidade de Picos. Estiveram presentes representantes da FBB

(Fundação Banco do Brasil), do DRS (Desenvolvimento Regional Sustentável) Banco do Brasil (PI), de empreendimentos filiados a Casa Apis, da direção da Casa Apis, da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e do Banco do Nordeste.

Silva ainda aproveitou a missão para dialogar com os cooperados da Comapi (Cooperativa Mista dos Apicultores da Micro Região de Simplício Mendes) e da Cocajupi (Central de Cooperativas de Caju-cultores do Estado do Piauí) sobre as possíveis alternativas para a seca no Nordeste.



Alexandre Antonio da Silva se reúne com cooperados da Casa Apis, empreendimento do setor de Apicultura, para reavaliar as possíveis alternativas da seca nordestina

Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Cooperados são orientados sobre Lei que regulamenta as cooperativas

Aprovada por Dilma Rousseff, lei ainda deixa em dúvida muitos colaboradores que não sabem como se beneficiar dela



A UNISOL Brasil, em parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, realizou seminário sobre a Lei 12.690/2012, que regulamenta e dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho, além de instituir o Pronacoop (Programa Nacional de Apoio ao Cooperativismo Social). O evento foi realizado no dia 03 de agosto, das 13h às 18h, no Espaço Celso Daniel, em São Bernardo do Campo.

O seminário, ministrado pelo assessor jurídico da UNI-

SOL Brasil, Marcelo Mauad, contou com a presença do diretor presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes, do diretor secretário geral, Marcelo Rodrigues, do assessor da direção, Alexandre Antônio da Silva e do assessor de relações internacionais, Victor Mellão, entre outros. Participaram ainda profissionais e instituições voltadas ao fortalecimento e crescimento da Economia Solidária e, em especial, aos empreendimentos filiados a Central de Cooperativas.

Na ocasião, os presentes puderam esclarecer algumas dúvidas e saber como se beneficiarão da lei aprovada pela



Foto: Arquivo UNISOL Brasil

Seminário, ministrado pelo assessor jurídico da UNISOL Brasil, Marcelo Mauad, contou com a presença de representantes de cooperativas e sociedade civil

presidente da República, Dilma Rousseff, no dia 19 de julho. Vale lembrar que existem milhares de grupos de traba-

lhadores informais e outros espalhados pelo País que se apoiam nos princípios da Economia Solidária e clamam por

oportunidade real para viabilizar seus negócios.

Em linhas gerais, os eixos fundamentais da lei são consolidar as cooperativas de trabalho como sendo a principal forma de organização e estruturação jurídica dos empreendimentos da Economia Solidária; simplifica a constituição, registros de atas e realização de assembleias; incentiva o comportamento societário mais adequado; busca fomentar a atuação das cooperativas mediante a adoção de políticas públicas adequadas; fixa mecanismos rigorosos para coibir as fraudes, sem que isto inviabilize as cooperativas laborais.

VOCÊ SABIA?

1 Que a dois anos do prazo, a instalação de aterros sanitários em todas as cidades brasileiras ainda precisa atingir 3.371 municípios, que adotam destinação considerada inadequada para seus resíduos sólidos?

2 Que 60,6% dos 5.565 municípios do País utilizam lixões e aterros controlados – terrenos sem condições técnicas, sendo que a tendência é que a meta estabelecida pelo PNRS (Plano Nacional de Resíduos Sólidos) seja adiada em alguns anos?

3 Que de 2007 a 2011, o número de cidades que adotou destinação correta para os resíduos sólidos cresceu 1,67% (0,33% ao ano em média), sendo que em 2007 havia 2,159 municípios com aterros sanitários instalados e em 2011 esse número passou para 2.194?

4 Que caso a média de crescimento do setor nos últimos cinco anos seja repetida, a meta só será atingida em 150 anos?

5 Que de acordo com panorama dos resíduos sólidos, elaborado pela Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), 56% dos 61,9 milhões de toneladas de resíduos gerados em 2011 seguiram para aterros sanitários, enquanto 41,9% foram destinados para lugares inadequados?

6 Que entre os municípios que ainda não começaram a elaborar política para os resíduos sólidos, 221 (6,4%) declararam não conhecer a lei. Outros 1.449 (42%) já iniciaram a elaboração dos projetos, mas ainda não os concluíram?



Fonte: Valor Econômico

Expediente:

O Jornal UNISOL Brasil é uma publicação da UNISOL Brasil Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários ♦ Jornalista Responsável: Cinthia Isabel ♦ Projeto Gráfico e Diagramação: Eber F. Almeida ♦ Impressão: Ágil Gráfica ♦ Tiragem: 4 mil exemplares ♦ Distribuição Gratuita ♦ Endereço: Travessa Monteiro Lobato, 95 - 1º andar - Centro - S. Bernardo do Campo - SP - CEP 09721-140 ♦ Telefone para contato: (11) 4127-4747 ♦ E-mail: imprensa@unisolbrasil.org.br ♦ Site: www.unisolbrasil.org.br

Apoio:



Realização:



Secretaria Nacional de
Economia Solidária
Ministério do
Trabalho e Emprego

